

A gênese do pensamento de Gonçal Mayos¹

The genesis of Gonçal Mayos's thought

José Luiz Borges Horta²

Resumo: Construído a partir de entrevistas com o pensador catalão Gonçal Mayos Solsona (1957), realizadas por ocasião de estágio pós-doutoral sob sua supervisão junto à Universitat de Barcelona, bem como de

- 1 O presente ensaio representa um dos produtos alcançados no ano sabático de 2010-2011, com bolsa da Fundação CAPES para dedicar-se a estudos pós-doutorais junto à equipe de investigação do Prof. Dr. Gonçal Mayos Solsona, da *Universitat de Barcelona*. Recupera dados bibliográficos do pensador, inclusive a partir de entrevistas realizadas ainda em 2011, bem como de seus principais interlocutores.
- 2 Professor Titular de Teoria do Estado na Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Filosofia do Direito (2002), Mestre em Direito Constitucional (1999) e bacharel em Direito (1994), sempre pela Universidade Federal de Minas Gerais. Na *Universitat de Barcelona* (UB), Catalunha, desenvolveu estudos pós-doutorais junto à *Facultat de Filosofia*, sendo recebido como Professor Visitante (2010-2011 e 2023-2024). É membro da Sociedade Hegel Brasileira (SHB) e do Centro de Excelência Jean Monnet em Estudos Europeus da UFMG (CEJM-UFMG). Entre outros ensaios e livros, organizou e publicou, pela Editora Expert, *Hegel, Paixão e Diferença*.

O autor agradece à UFMG e à Fundação CAPES, por permitir-nos produtivos anos sabáticos junto à *Universitat de Barcelona*, à FAPEMIG, ao Centro de Excelência Jean Monnet em Estudos Europeus da UFMG (CEJM-UFMG) e à sempre acolhedora *Facultat de Filosofia* da *Universitat de Barcelona*.

pesquisas biobibliográficas, o texto visa reconstituir elementos centrais de sua formação e do desenvolvimento de seu pensamento macrofilosófico, buscando, em sede de história das idéias filosóficas e político-filosóficas, situá-lo em seus contextos intelectual e político. Especial atenção é dada aos seus principais interlocutores, em especial no hegelianismo, visando contribuir para pesquisas em sede de Macrofilosofia, Filosofia da Cultura, Filosofia da História, Filosofia do Estado e Estudos Europeus.

Palavras-chave: Gonçal Mayos; Escola de Barcelona; Hegel; Macrofilosofia; Filosofia da História.

Abstract: Constructed from interviews with the Catalan thinker Gonçal Mayos Solsona (1957), conducted during a postdoctoral internship under his supervision at the Universitat de Barcelona, as well as from biobibliographical research, this text aims to reconstruct central elements of his formation and the development of his *macrophilosophical* thought, seeking, within the history of philosophical and political-philosophical ideas, to situate him on his intellectual and political contexts. Special attention is given to his main interlocutors, particularly in Hegelianism, aiming to contribute to research in the fields of Macrophilosophy, Philosophy of Culture, Philosophy of History, Philosophy of the State and European Studies.

Key-words: Gonçal Mayos; Barcelona School; Hegel; Macrophilosophy; Philosophy of History.

Para o nosso *Sputnik*,
quase aos seus setenta anos.

1. Alvorada de uma proposta

É infinitamente rica a oportunidade de ver uma idéia em seu nascedouro, prestes a desabrochar rumo ao seu desenvolvimento e consolidação. Assim, encontra-se a *Macrofilosofia*, ante os olhos do observador que, entre discreto e atuante, dedicou um ano inteiro a compreender-lhe as nuances, os desafios e — mais que isso — as imensas possibilidades.

A Macrofilosofia, como projeto, confunde-se com a história do filósofo que a revela, GONÇAL MAYOS SOLSONA — catalão, espanhol, ibérico, latino, mediterrâneo e europeu (talvez hoje, após quinze anos de intensa colaboração intelectual, possamos considerá-lo como brasileiro).

Não é possível compreendê-la sem perscrutar a trajetória de MAYOS, revelando as questões e inquietudes o moveram à sua descoberta. Por isso, o presente ensaio busca, antes mesmo de compreender a Macrofilosofia e de tentar reencontrá-la em sede de Filosofia do Direito e do Estado (já que a investigação terá segura projeção no orbe jusfilosófico), recuperar o itinerário de MAYOS, explicitando suas referências centrais e revisitando a irrupção de seu sólido (e transversal) pensamento filosófico.

Uma vez reivindicada essa história como parte do invento, será possível posteriormente mergulharmos no universo macrofilosófico, com o firme propósito de contribuir para o desenvolvimento da Macrofilosofia como eixo de pesquisa.

2. Formação do pensamento de GONÇAL MAYOS: o discente

Nascido em 1957, no pueblo de Villanova de la Barca, parte da Província catalã de Lleida, GONÇAL MAYOS SOLSONA criou-se em Barcelona, fulgurante capital do Mediterrâneo, para onde mudou-se em 1963 e onde sempre residiu³.

A juventude de MAYOS confunde-se com a reemergência da Espanha como potência européia e sua vida adulta com a consolidação de Barcelona no imaginário mundial (assim como a maturidade deverá entrelaçar-se com a independência cada vez mais evidente da Catalunha).

Em meados dos anos 1970, MAYOS ingressa como aluno na *Universitat de Barcelona*⁴, no Curso de Ciências Econômicas⁵. Ali, no ambiente das ciências sociais “aplicadas”, seria marcado pela influência de quatro docentes. MAYOS reconhece em IGNACIO DE OTTO Y PARDO⁶ uma primeira influência

3 Ali casou-se — com uma colega de classes de Estética, hoje logopeda e professora de educação especial —, teve e cria seu filho e escreve seus livros, vivendo no mesmo edifício desde os anos 1960. A composição do presente capítulo alimentou-se, em grande medida, de entrevistas e reuniões de trabalho realizadas junto ao Professor MAYOS, particularmente em junho e julho de 2011. A partir de seu depoimento, terá sido possível resgatar sua trajetória.

4 Fundada em 1450, a *Universitat de Barcelona* é a mais importante universidade do orbe iberoamericano, conforme seguidos rankings mundiais, e uma das integrantes da *League of European Reserch Universities* (LERU), que congrega as universidades de máxima excelência em pesquisa na Europa.

5 Interessante anotar que, antes de entrar na Universidade, freqüentou a um ano de classes de Ciências Econômicas, como ouvinte. Esteve imerso no universo da então *Facultat de Ciències Econòmiques i Empresariales* por três anos e meio. No primeiro ano, era ouvinte na Faculdade, pela manhã, e aluno de acesso à Universidade. Nos anos seguintes, aluno de Economia pela manhã, fazendo créditos em Filosofia, à noite.

6 IGNACIO DE OTTO Y PARDO (1945-1988) era jurista e foi professor na cátedra de Teoria do Estado em Barcelona entre 1970 e 1978. Catedrático de Direito

intelectual. Tratava-se do professor de Teoria do Estado⁷, que lhe marcou pelo rigor metodológico.

O sucessor de OTTO Y PARDO na Teoria do Estado — disciplina que MAYOS cursaria como ouvinte em 1977 e como aluno matriculado em 1978, podendo ter dois diferentes cursos e docentes —, RAFAEL RIBÓ⁸, também lhe representaria aportes significativos, e ao exato tempo em que se concluíam os trabalhos da nova Constituição Espanhola. Ali, seria também aluno da socióloga ANNA ALABART⁹, também ela de horizontes marcadamente interdisciplinares. Finalmente, o

Constitucional na Universidad de Oviedo, era reconhecido por sua pretensão de rigor metodológico, revelando influência kelseniana. Sua obra em sede de Direito Político está recolhida em: OTTO Y PARDO, Ignácio de. *Obras Completas*. (Coord. Ignacio Fernández Sarasola). Oviedo, Madrid: Universidad de Oviedo, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2010.

- 7 Anote-se que se trata, a Teoria do Estado, de fascinante disciplina, ainda hoje integrante do primeiro ano do Curso de Direito, mas que possui inegável importância na formação da intelectualidade. Foi também minha primeira paixão acadêmica. Sobre ela, escrevi: HORTA, José Luiz Borges. Epistemologia e vigor da Teoria do Estado. *O Sino do Samuel*, a. III, n. 24, Belo Horizonte, *Faculdade de Direito da UFMG*, p. 10, junho de 1997.
- 8 RAFAEL RIBÓ I MASSÓ (1945) é Doutor em Ciências Políticas, Econômicas e Comerciais pela UB e um importante político catalão, tendo sido dirigente do Partit Socialista Unificat de Catalunya (PSUC) e de seu sucessor, a Iniciativa per Catalunya (IC). Em 2004, foi eleito *Síndic de Greuges* (defensor público geral) da Catalunya para o período 2004-2013. Estudou também na New School for Social Research, em Nova York, e ao tempo em que lecionava na UB, era muito ligado a JORDI SOLÉ TURA, socialista catalão considerado um dos pais da Constituição Espanhola de 1978, e usava em classe os textos então em debate pela Constituinte Espanhola. Interessante o exame de sua tese doutoral: RIBÓ, Rafael. *El Concepte de “cultura política” segons Almond*; a la recerca de l’especificitat política dels pobles. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1974. Tanto OTTO PARDO como RIBÓ são discípulos de JOSEP ANTONI GONZÁLEZ CASANOVA (1935-2021), político socialista e antigo catedrático de Direito Político (na Universidad de Santiago de Compostela) e posteriormente de Teoria do Estado (na UB).
- 9 ANNA MARIA ALABART VILÀ é Catedrática de Sociologia na UB, por onde defendeu seu Doutorado em Ciências Econômicas. É reconhecida na área de Sociologia Urbana.

docente de Metodologia das Ciências Sociais era o reconhecido filósofo marxista MANUEL SACRISTÁN¹⁰.

É curioso anotar a evidente marca interdisciplinar conferida no jovem estudante, já então encantado pelo diálogo com a Teoria do Estado, com a Sociologia e com a Filosofia — essa última, área e curso nos quais passará a sediar-se, já antes do final da década. Os quatro docentes que menciona como referências de seus primeiros anos são, todos eles, investigadores de perfis marcadamente interdisciplinares (a par de vinculados, todos, a correntes da esquerda catalã).

Na Filosofia, na virada dos anos 1970 para os anos 1980, grandes pensadores freqüentavam o ambiente acadêmico catalão¹¹. O Departamento de História da Filosofia, ao qual se conecta MAYOS ainda como estudante, havia sido criado pelo filósofo EMILIO LLEDÓ¹²; ali, o jovem estudante se

10 MANUEL SACRISTÁN LUZÓN (1925-1985) era filósofo e reconhecidamente um pensador marxista de grande influência na Espanha. Formado em Barcelona, estudou em Münster, de onde regressaria para ser um dos introdutores do marxismo na Espanha. Catedrático de Metodologia das Ciências Sociais na Universitat de Barcelona, foi também dirigente do Partit Socialista Unificat de Catalunya (PSUC). Sobre SACRISTÁN, v. BORRÀS, Maria Rosa. La filosofia segons Manuel Sacristán Luzón. In: MONSERRAT MOLAS, Josep; CASANOVAS, Pompeu (eds). *Pensament i Filosofia a Catalunya*. V. III: 1940-1975. Barcelona: INEHCA, Societat Catalana de Filosofia, 2004, p. 161-179.

11 Conta MAYOS que, àqueles tempos, a Faculdade de Filosofia estruturava-se em seis departamentos (História, Estética, Antropologia, Metafísica, Ética e Lógica). Ao tempo de nossa passagem pela Universitat de Barcelona, a Unidade possui três departamentos: *Història de la Filosofia, Estètica i Filosofia de la Cultura* — a que estive vinculado e a que se vinculava MAYOS —, *Filosofia Teorètica i Pràctica* e *Lògica, Història i Filosofia de la Ciència*. Reformas posteriores os fundiram em um único Departamento de Filosofia.

12 EMILIO LLEDÓ ÍNIGO (1927) é um influente filósofo sevilhano, professor em diversas universidades (Heidelberg, Madrid, Barcelona, Berlim). Ligado ao filósofo hermenêutico HANS GEORG GADAMER, foi catedrático na UB entre 1967 e 1978 e daí se transferiu para a Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). Para que se tenha uma idéia de seu peso intelectual na formação de intelectuais, registre-se que orientou as teses doutorais

aproxima de FRANCESC FORTUNY¹³, reconhecido medievalista e filósofo de idéias amplas, de MIGUEL ANGEL GRANADA¹⁴, expoente em Renascimento mas com quem estudou Filosofia Antiga, e sobretudo de RAMON VALLS PLANA, então chefe do Departamento em sucessão a LLEDÓ. VALLS seria, afinal, o orientador de MAYOS.

RAMÓN VALLS PLANA¹⁵ é um dos mais significativos hegelianistas da contemporaneidade. Sua tese doutoral – *Do Eu*

(as datas vêm entre parênteses) de RAMÓN VALLS PLANA (1970), JOSÉ MANUEL BERMUDO ÁVILA (1974), MIGUEL CANDEL SANMARTÍN (1976), MIGUEL ANGEL GRANADA MARTÍNEZ (1978), MARGARITA BOLADERAS CUCURELLA (1978), MANUEL CRUZ RODRÍGUEZ (1980) e FRANCISCO J. FORTUNY BONET (1980); quase todos desta lista chegaram a catedráticos na UB.

- 13 FRANCESC J. FORTUNY I BONET (1936-2004), medievalista e filósofo, foi professor na UB, onde também chegou a investigar as interações entre Filosofia e tecnologia. MAYOS o descreve como um intelectual de amplos horizontes, visão “macro”, muito aberto aos alunos; foi de quem primeiro se aproximou, acompanhava como ouvinte às suas aulas no Doutorado e foi FORTUNY quem o sugeriu seu orientador, RAMÓN VALLS PLANA. FORTUNY aparece recorrentemente nas memórias de MAYOS, e possivelmente terá sido o intelectual com quem mais colaborou e em quem mais se espelhou.
- 14 MIGUEL ANGEL GRANADA MARTÍNEZ (1949) é catedrático de História da Filosofia do Renascimento na UB. MAYOS o descreve como sério, erudito e muito rigoroso.
- 15 RAMÓN VALLS PLANA (1928-2011) foi catedrático de História dos Sistemas Filosóficos na UB. Ademais de sua obra capital [VALLS PLANA, Ramón. *Del Yo al Nosotros*; lectura de la Fenomenología del Espíritu de Hegel. Barcelona: Estela, 1971], foi também tradutor de HEGEL; cf. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Enciclopedia de las ciencias filosóficas en compendio*; para uso de sus clases. Trad. Ramón Valls Plana. Madrid: Alianza, 1997.

Sua importância na comunidade de hegelianistas espanhóis é notável. Formou doutores (vejam-se as datas entre parênteses) que chegaram ao magistério no Departamento: SALVI TURRÓ TOMÁS (1985), JOSEFINA [FINA] BIRULES I BERTRAN (1986) e GONÇAL MAYOS (1987). Antes deles, fora o orientador (1978) de GABRIEL AMENGUAL I COLL (1943), depois catedrático de Filosofia na Universitat de les Illes Balears e expoente do hegelianismo ibérico, como se descobre em AMENGUAL COLL, Gabriel. *La Libertad en su realización*; La Filosofía del Derecho de Hegel. Granada: Comares, 2021; AMENGUAL COLL, Gabriel (Org.). *Guía Comares de Hegel*. Granada: Editorial Comares, 2015; HEGEL, G. W. F. *Escrits berlinesos sobre religió*. Org. Gabriel Amengual.

ao Nós — possui vasto reconhecimento em Espanha, tendo sido a primeira tese orientada por LLEDÓ, a quem sucedeu no comando do Departamento, mas com cujo grupo, posteriormente, se desentendeu¹⁶.

A nosso juízo, nenhum deles terá tido mais influência no jovem estudante que o festejado intelectual JOSÉ MARÍA VALVERDE¹⁷. VALVERDE possuía vasta cultura intelectual,

Palma de Mallorca: Leonard Muntaner, 2011.

Sobre VALLS PLANA, v. MAYOS, Gonçal. Ramon Valls (1928-2011): The agonist of «we». Trad. Dan Cohen. *Journal of Catalan Intellectual History*, Barcelona, Institut d'Estudis Catalans, n. 7-8, p. 85-107, 2014, in: <https://revistes.iec.cat/index.php/JOCIH/article/view/133235>.

- 16 VALLS foi o primeiro doutor formado por LLEDÓ, a quem sucederia na chefia do Departamento de História da Filosofia; já catedrático, esteve na banca de uma cátedra na Universidad Complutense de Madrid, à qual se submeteu, sem êxito, LLEDÓ, que pretendia deixar a UNED e sediar-se na UCM. A partir de então, perde o apoio interno dos lledonianos, deixa a chefia do Departamento, mas assume o Vice-Reitorado da UB, de onde gestiona a criação do Departamento em seus moldes atuais (fundidas as áreas de História, Antropologia e Estética). Era o tempo da *Ley Orgánica* n. 11/1983, de 25 de agosto, de *Reforma Universitaria*, complementada pelo *Real Decreto* n. 2360/84, de 12 de dezembro, sobre *Departamentos universitarios*, que exigia, em seu artigo quarto, um número mínimo de doze docentes a tempo integral (razão pela qual o Reitorado impôs que as áreas em tela fossem incorporadas a um único Departamento, já que nenhuma delas, isoladamente, possuía uma dúzia de docentes). As desavenças de VALLS com a maioria lledoniana do Departamento, mesmo em sua nova configuração, o levariam a concentrar grande parte de suas últimas atividades docentes na Faculdade de Direito e somente uns poucos cursos na Faculdade de Filosofia. Recordar-se MAYOS de haver assistido, junto a outros professores, à última aula de seu último curso.
- 17 JOSÉ MARÍA VALVERDE PACHECO (1926-1996) foi influente homem de letras espanhol. Nascido na Extremadura, estuda em Madrid, vive em Roma (onde travou contacto com o grande hegelianista BENEDETTO CROCE) e, em 1956, conquista a cátedra de Estética em Barcelona. Humanista, cristão e antifranquista, acaba exilando-se nos Estados Unidos em 1964 — em solidariedade a três professores progressistas expulsos de universidades espanholas (ENRIQUE TIerno GALVÁN, catedrático de Direito Político em Salamanca e mais tarde, já na transição, expoente socialista e *alcalde* de Madrid, JOSÉ LUIS LÓPEZ-ARANGUREN JIMÉNEZ, catedrático de Ética e Sociologia na Universidade Complutense de Madrid e AGUSTÍN GARCÍA CALVO, cate-

havia vivido na Itália e nos Estados Unidos e escrito uma reverenciada *História da Literatura Universal*. É sem dúvida de VALVERDE a inspiração de MAYOS para aproximar-se do Romantismo Alemão (e de HERDER): VALVERDE havia feito sua tese doutoral sobre HUMBOLDT¹⁸ e traduzirá para o castelhano autores como NOVALIS, GOETHE e HÖLDERLIN. Exilado do franquismo, desenvolverá também uma carreira como editor e crítico literário¹⁹, e sua vasta cultura geral terá influenciado significativamente a visão macro a ser desenvolvida futuramente pelo então aluno. (Importa registrar que VALVERDE avalizou de modo inequívoco a carreira acadêmica de MAYOS, ainda que sem jamais orientá-lo, mas atuando em sua bancas de mestrado, de ingresso no magistério e de doutorado e presidindo as duas últimas²⁰.)

drático de Línguas Clássicas também na UCM), VALVERDE renunciou à sua cátedra em Barcelona, escrevendo na lousa o famoso lema *non estetica sine etica* —, somente retornando à cátedra nos anos 1970. Seu legado envolve um forte apoio à América Hispânica (no qual se inspirou a Universidade de Barcelona ao criar em 1997 a Cátedra Valverde, objetivando incentivar as relações entre os chamados Primeiro e Terceiro Mundos mediante um melhor conhecimento entre as culturas — cf. <http://www.ub.edu/aclt/catedres.htm>), um sem número de traduções de grandes autores e poetas e sua impactante *História da Literatura Universal* [RIQUER, Martín de; VALVERDE, José María. *Historia de la Literatura Universal*. 2 v. Barcelona: RBA, 2009]. Sobre seu legado, v. LAVADO FAU, Montse; CARRASCO, Nemrod (orgs). *Valverde; imatges i paraulas*. Barcelona: UB 2007; e VILAR, Gerard. La filosofia de José M. Valverde. In: MONSERRAT MOLAS; CASANOVAS. *Pensament i Filosofia a Catalunya, cit.*, p. 181-193.

18 VALVERDE PACHECO, 1951.

19 Como crítico, editor e jurado em importantes prêmios literários (como os Prêmios Planeta), VALVERDE fomentou o “boom literário latinoamericano” verificado por editoriais barceloneses que lançaram ao mercado europeu importantes títulos de autores como GARCÍA MÁRQUEZ, JULIO CORTÁZAR, VARGAS LLOSA.

20 Há ainda uma nota pessoal extremamente simbólica e representativa da presença do mestre na vida do discípulo: MAYOS conheceu sua futura esposa, MARIA PUIGDOMÈNECH BONET (com quem se casaria em 1993), nas aulas de Estética de VALVERDE.

Ao chegar a VALLS, no entanto, MAYOS estabelecia três nortes simultâneos para si mesmo: como campo de trabalho, a Filosofia da História, então pouco estudada nas Universidades espanholas (já que se supunha superada pela visão “científica” da história propiciada pelo marxismo²¹); como tema, o Romantismo em seu confronto com o Iluminismo (esse sim, muito forte ante a permanente força do kantismo); como sede, uma filosofia potente mas desafiadora — HEGEL, não por acaso o Filósofo da História por excelência.

A opção pela Filosofia — na qual reconhece como interlocutores primeiros²² os hoje reconhecidos filósofos ÁNGEL CASTIÑEIRA²³ e RAMON ALCOBERRO²⁴ —, recém amadurecida

21 Em que pesem as influências marxistas em sua formação e em suas reflexões, MAYOS evidentemente preferiu resgatar as aportações filosóficas, culturais e “macro” da Filosofia da História.

22 Mais que uma interlocução, o diálogo e a amizade entre os três, então jovens filósofos, hoje consagrados pensadores catalães, é reconhecido por MAYOS com grande nostalgia. Reserva aos dois colegas um grande respeito e uma sincera admiração. Trata-se, sem dúvida, de uma tróica invejável; obras dos três já foram premiadas na Catalunha, e e.g. ALCOBERRO e CASTIÑEIRA foram os introdutores dos debates da pós-modernidade na Espanha, com suas obras: ALCOBERRO, Ramon. *El desordre cívico*. Barcelona: El Lamp, 1983; CASTIÑEIRA, Ángel. *Àmbits de la Postmodernitat*. Barcelona: Columna, 1985.

23 ÁNGEL CASTIÑEIRA FERNÁNDEZ (1958) é doutor em Filosofia pela UB (1993) e professor titular na reconhecida Escola Superior de Administração e Direção de Empresas (ESADE), da Universidade Ramon Llull, onde chefia o Departamento de Ciências Sociais e a Cátedra “Liderazgos y Gobernanza Democrática”. MAYOS e CASTIÑEIRA se conheceram nas aulas de doutorado de FRANCESC FORTUNY, e é interessante anotar o amplo universo interdisciplinar de CASTIÑEIRA, que parte da Filosofia do Estado rumo a debates éticos, geopolíticos e culturais.

24 RAMON ALCOBERRO I PERICAY (1957) é doutor em Filosofia pela UB (2001), professor associado na Universidade de Girona e distinguido dirigente do Ateneu Barcelonès. Foi preso político antifranquista e possui vasta obra intelectual, em grande parte recolhida em seu impactante sítio www.alcoberro.info. Especialista em Ilustração, ALCOBERRO é pioneiro em debates de Tecnoética e também no uso da internet como espaço do filosofar. MAYOS e ALCOBERRO parecem amigos da vida toda, são vizinhos no alto Eixample

com o abandono da Economia, representava um outro desafio acadêmico significativo: para viver de Filosofia, teria de destacar-se na área. É assim que apresenta no menor prazo possível sua *tesina* (assim os espanhóis se referem ao que nós chamamos de dissertação de mestrado) *Análise e contraposição da filosofia da história de Herder e Kant*²⁵ e, poucos meses depois, ingressa no magistério universitário, aos vinte e seis anos de idade.

3. Desenvolvimento do pensamento de GONÇAL MAYOS: o docente

O jovem professor logo assume a destacada função de secretário da *Societat Catalana de Filosofia*²⁶, onde permanece por cinco anos e trabalha diretamente com FORTUNY e JORDI SALES²⁷.

Por muitos anos, segue atuando em um vasto conjunto de cadeiras, em substituição aos docentes licenciados (essa era a tarefa dos *Ayudantes*); igualmente, desenvolvia MAYOS

de Barcelona e colaboradores frequentes.

25 A dissertação, redigida em catalão com o título *Anàlisi i contraposició de la filosofia de la història de Herder i Kant*, foi defendida em setembro de 1983 e publicada anos depois (e em castelhano) como MAYOS, Gonçal. *Ilustración e Romanticismo; Introducción a la polémica entre Kant e Herder*. Barcelona: Herder, 2004. Foi o primeiro texto espanhol, em décadas, a tratar da Filosofia da História.

26 Fundada em 1923 como filial do *Institut d'Estudis Catalans* (IEC), a *Societat Catalana de Filosofia* esteve inoperante durante o período franquista mas foi reativada em 1980. MAYOS atua no comando da Sociedade como secretário, a convite e sucedendo a JORDI SALES, desde 1985. Afasta-se da SCF no final da década, depois de nela organizar diversos seminários abertos.

27 JORDI RAFAEL SALES I CODERCH (1943) é doutor em Filosofia pela UB, onde foi decano da Faculdade de Filosofia e é professor titular. Trata-se de um importante platonista e teórico do conhecimento, com grande liderança entre seus pares.

sua pesquisa em sede doutoral, que o levaria a temporadas de pesquisa na Alemanha, por um lado, e por outro a uma estreita colaboração com o orientador, incumbindo a MAYOS, por um par de anos, a digitação de passagens traduzidas por VALLS da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* de HEGEL²⁸.

Doutorando e professor, Paris, Heidelberg, Boppard e Bochum serão referentes em sua formação, em variadas estâncias, quase sempre aproveitando o longo verão europeu — de mais a mais, para não prejudicar sua atividade docente, ininterrupta na Universitat de Barcelona desde 1984²⁹.

Em Paris, esteve no verão de 1982, pesquisando para a tesina sobre KANT e HERDER³⁰; em Heildelberg, em 1984, já pesquisando HEGEL³¹; em Boppard, cuidando da língua alemã, em 1985³²; e finalmente se sedia em Bochum, em estâncias em 1988, 1989 e 1990³³ — nesta última, deslocando-se periodicamente a Bielefeld.

28 Afinal publicada como HEGEL, *Enciclopedia de las ciencias filosóficas en compendio*, cit.

29 MAYOS conta, atualmente, com cinco quinquênios de docência e conclui em breve o quarto sexênio de investigação; no sistema espanhol, o docente é duplamente avaliado e acreditado. O sistema de avaliação das atividades de pesquisa ou *acreditación* como investigador avalia o docente a cada seis anos. A aprovação pela *Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación* (ANECA) de um sexênio de investigação é sinal de inequívoco reconhecimento para o pesquisador.

30 Paris era a capital do mundo, para os catalães de então; MAYOS registra o impacto da cidade, onde esteve várias vezes quando jovem e onde estaria, como investigador em agosto e setembro de 1984, na *Université d'Eté de Paris* (então mantida pela *Université Paris Descartes — Paris-V* — e pela *Université Pierre et Marie Curie — Paris VI* ou UPMC).

31 MAYOS esteve na *Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg* como investigador, em agosto e setembro de 1984.

32 MAYOS ali esteve como bolsista do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD), entre junho e julho de 1985.

33 MAYOS esteve em Bochum como bolsista da *Fundació Jaume Bofill*, de abril a agosto de 1988, em agosto e setembro de 1989, e depois como bolsista do *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (DAAD), entre julho e setembro de 1990.

Bochum evidentemente teve imenso impacto em sua formação. Ali, na *Ruhr-Universität Bochum*, situam-se desde 1968 os Arquivos Hegelianos (*Hegel-Archiv*), exemplo da tradição alemã de culto a seus grandes pensadores. Os *Hegel-Archiv* recebem pesquisadores do mundo todo, mantendo importante papel na difusão e crítica do pensamento hegeliano.

Em Bochum, MAYOS teve como supervisor o festejado filósofo OTTO PÖGgeler³⁴, não somente um expoente do hegelianismo, como um pensador que publicava vastamente, tanto em HEGEL como em HEIDEGGER, além de manter uma produção intelectual elevada em qualidade e quantidade. Conta MAYOS que PÖGgeler mantinha, em uma mesa na Biblioteca dos *Hegel-Archiv*, uma caixa com seus textos recém-produzidos, à disposição dos pesquisadores que com ele trabalhavam, não sendo raro que, numa mesma semana e antes que fosse possível ler o ensaio da semana, já houvesse outro ainda mais recente³⁵.

Parte significativa dos pesquisadores estavam imersos em algo como uma filologia interminável de HEGEL e de suas notas, às vezes deixadas a mão. MAYOS recorda-se em particular de um colega que, certa feita, mostrara-lhe uma única folha de papel, repleta de notas de HEGEL, que estava em transcrição minuciosa, com uso de lupas, já então a oito dias de intenso trabalho. Oito dias em uma única página, apenas para transcrevê-la.

PÖGgeler, com sua produção vasta, sua cultura reverenciável e sua amplitude de horizontes, estava portanto em

34 OTTO PÖGgeler (1928-2014) é um importante filósofo alemão também fortemente influenciado por GADAMER, que transita entre os estudos hegelianos e a hermenêutica filosófica. Dirigiu os *Hegel-Archiv* por três décadas.

35 MAYOS, é bem dizer, também surpreende a seus colaboradores, em sua página *web* de que falaremos, com a publicação de novos textos em frequência e qualidade inspiradoras.

franca e paradoxal contradição com o trabalho desenvolvido por muitos dos pesquisadores dos Hegel-Archiv; de um lado, a dedicação ao detalhe e a máxima especialização; de outro, a vasta e potente produção de um filósofo que interage com seu tempo sem se limitar a um único marco teórico.

Começava ali, discretamente, a renovação dos horizontes de MAYOS; quanto mais se aproximava de HEGEL, tanto mais se encontrava instado a ir além; quanto mais convivía com os dedicados colegas dos Hegel-Archiv, tanto mais revelava o modelo filosófico representado por OTTO PÖGGELER e por um colega de pesquisas que o marcaria profundamente: FÉLIX DUQUE.

FÉLIX DUQUE³⁶ representa um capítulo a parte em qualquer intelectual que o tenha conhecido; trata-se, como ressalta MAYOS, de uma *força da natureza*. É absolutamente

36 FÉLIX DUQUE PAJUELO (1943) é possivelmente o mais significativo filósofo espanhol da atualidade. Bacharel e doutor em Filosofia pela Universidad Complutense de Madrid, foi Catedrático de Metafísica na Universidad de Valencia, período em que foi *Gastprofessor* nos Hegel-Archiv (entre 1983 e 1985 e 1987 e 1988). Em 1988, tornou-se Catedrático de Historia da Filosofia Moderna na Universidad Autónoma de Madrid (UAM). Para mencionar apenas uma de suas obras, causa imenso respeito a qualidade das seiscentas páginas de seu DUQUE, Félix. *Todo el saber del mundo: G.W.F. Hegel. Historia de la Filosofía Moderna; la era de la crítica*. Madrid: AKAL, 1998, p. 321-906.

Durante a estância pós-doutoral, acompanhei encantado a um curso de DUQUE na UB e assisti à defesa de tese doutoral de um de seus discípulos na UAM, VALERIO ROCCO LOZANO, com um trabalho de manifesta excelência: ROCCO LOZANO, Valerio. *Función y Estructura del Mundo Romano en la Filosofía Hegeliana*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2011. (Tese, doutorado em Filosofia da História, defendida a 30 de março de 2011 e publicada como ROCCO LOZANO, Valerio. *La vieja Roma en el joven Hegel*. Madrid: Maia, 2011). Do trabalho conjunto de DUQUE e ROCCO LOZANO vêm surgindo coletâneas de grande relevo, cf.: DUQUE, Félix; ROCCO LOZANO, Valerio (Orgs). *Filosofía del Imperio*. Madrid: Abadía, 2010; ROCCO, Valerio; NAVARRETE, Roberto (Orgs). *Teología y Teonomía de la Política*. Madrid: Abadía, 2012; e DUQUE, Félix (Org). *Hegel, Lógica y Constitución*. Madrid: Círculo de Bellas Artes, 2019.

impressionante sua produção intelectual e mais ainda a forma densa e criativa com que articula o conhecimento filosófico, literário, artístico, histórico. Ao tempo de convívio com MAYOS, DUQUE era Catedrático em Valência e Professor Visitante em Bochum, onde marcava profundamente a todos pela sua erudição, inventividade e solidez.

Firmavam-se, pouco após a defesa de sua tese doutoral, as figuras de referência — OTTO PÖGGELER e FÉLIX DUQUE — e o caminho a ser trilhado por MAYOS: interdisciplinaridade e amplitude de temas, ao invés do mergulho autodelimitante no Idealismo Alemão³⁷.

Para Bochum, MAYOS se deslocará justo após terminar a tese com a qual obterá o grau doutoral — *História, entre lógica e empiria: uma leitura da filosofia da história hegeliana*³⁸ — ,

37 Nesse sentido, também eu tive, como marcos teóricos e orientadores, homens de vasta cultura e produção intelectual interdisciplinar. JOSÉ ALFREDO DE OLIVEIRA BARACHO (1928-2007), catedrático de Teoria Geral do Estado na Universidade Federal de Minas Gerais, jamais limitou-se a quaisquer âmbitos do saber, catedrático que era de uma disciplina já em si interdisciplinar; seus estudos e ensaios versam sobre temas que vão do Direito Constitucional à Filosofia do Direito, das Humanidades ao Direito Processual — sua farta obra está por merecer uma edição integral. JOAQUIM CARLOS SALGADO (1939), catedrático de Teoria Geral e Filosofia do Direito na UFMG e *Gastprofessor* de Filosofia na Eberhard Karls Universität Tübingen, é tanto jurista como filósofo, domina como poucos a Ilustração alemã (a que dedicou sua tese doutoral SALGADO, Joaquim Carlos. *A Idéia de Justiça em Kant*; seu fundamento na liberdade e na igualdade. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995) e o Idealismo Alemão (contemplado no clássico SALGADO, Joaquim Carlos. *A Idéia de Justiça em Hegel*. São Paulo, Loyola, 1996), mas surpreende seus discípulos com questões e ensaios originais em sede de Filosofia do Estado ou de Direito Romano, como nos recentes SALGADO, Joaquim Carlos. *A Idéia de Justiça no Mundo Contemporâneo*; fundamentação e aplicação do Direito como o *Maximum Ético*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006 e SALGADO, Joaquim Carlos; HORTA, José Luiz Borges (orgs). *Hegel, Liberdade e Estado*. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

38 A tese foi redigida em catalão, com o título *História, entre lógica i empiria: una lectura de la filosofia de la història hegeliana*, e defendida em janeiro de 1988, e desdobrada nas publicações MAYOS, Gonçal. *Entre lògica i empiria*; Claus de la filosofia hegeliana de la història. Barcelona: Editorial PPU,

em sede pós-doutoral. Em seu último período de Bochum, MAYOS desdobrava-se também para acompanhar em Bielefeld as classes do destacado historiador JÖRN RÜSEN³⁹.

Ressalte-se que, como sói acontecer na Europa, foi longa a espera pela vaga de professor efetivo, afinal concluída em 2005, com sua assunção ao cargo de professor titular na própria UB, onde já lecionava ininterruptamente desde 1984, como professor ajudante e depois associado.

A vida acadêmica e o início do magistério de MAYOS coincidem com o amplo processo de modernização da Espanha — iniciado já nos últimos anos de vida de FRANCO (afinal morto no 20N, a 20 de novembro de 1975⁴⁰) e intensificado com a Transição, os Pactos de Moncloa e a Constituição de 1978 —, da Catalunha e de Barcelona.

Em 1977, recuperam-se as instituições autônomas da *Generalitat de Catalunya*, do governo autônomo da Catalunha, dissolvidas com o triunfo de FRANCO, em 1939, reconstituídas no exílio (entre 1940 e 1977) e, a partir de 1977, referência institucional dos catalães⁴¹. Mais: em paralelo ao retorno à

1989 e MAYOS, Gonçal. *Marxa i sentit especulatiu de la història*; Comentari a Hegel. Barcelona, Editorial PPU, 1993.

39 JÖRN RÜSEN (1938) é um destacado historiador e filósofo da história alemão, cujas marcas interdisciplinares são notáveis. Renovou substancialmente o campo da História, com aportações em sede de teoria e metodologia da história, tendo trabalhado diretamente com o festejado REINHART KOSELLECK, que o antecedeu na cátedra de História na *Universität Bielefeld*. Reconhecido como teórico cultural, RÜSEN dirigiu em Bielefeld o *Zentrum für interdisziplinäre Forschung* (ZiF) e em Essen o *Kulturwissenschaftlichen Institut* (KWI), ambos importantes centros de debate e difusão da interdisciplinaridade, e certamente influenciou MAYOS na construção de seu olhar *macro*.

40 O 20N, ou 20 de novembro, é data cara para o franquismo, já que nessa data, em 1936, foi fuzilado JOSÉ ANTONIO PRIMO DE RIVERA, ideólogo e mártir do franquismo, e depois, em 1975, também FRANCO é declarado morto. (Impossível nos esquecer da repetição da coincidência, no caso brasileiro, entre a morte de TIRADENTES e declaração da morte de TANCREDO NEVES, ambas a 21 de abril — em 1792 e em 1985, respectivamente).

41 É bem dizer que o modelo de Estado Autônomico, festejado por muitos

institucionalidade e ao reingresso da Espanha no Estado de Direito, sanearam-se as administrações municipais (os *Ayuntamientos*), superando-se entraves históricos decorrentes da corrupção endêmica.

É nesse contexto que a cidade de MAYOS reemerge no cenário mundial, reinventando-se para as Olimpíadas de 1992⁴². As Olimpíadas deram visibilidade a Barcelona, e foram excepcionalmente bem sucedidas e com amplo apoio social⁴³ — o jovem professor vai gradualmente se dando conta do potencial e da atratividade que sua cidade exerce.

Na virada da década de 1980 para 1990, em suas últimas incursões internacionais de investigação, aproxima-se

constitucionalistas brasileiros, não possui sustentação com a realidade. Se existem, para além da nacionalidade espanhola (de matriz castelhana), três nacionalidades distintas (a catalã, a galega e a basca), nada menos que dezessete autonomias se fazem reconhecer hoje. Por outro lado, o modelo federal, alternativa muitíssimo mais apropriada a garantir a integrada territorial do atual Estado da Espanha, é rechaçado pela maioria dos discursos políticos dos nacionalistas espanhóis. Em minha posição de observador, estou convencido não somente da existência de uma cultura catalã muitíssimo específica no contexto das culturas mediterrânicas ou ibéricas como de sua consistência política; há uma nação catalã, e cedo ou tarde, democraticamente, haveremos de reconhecer um Estado de Direito catalão. Para a história da Catalunha, há um excelente referente em: BALCELLS, Albert *et al.* *Història de Catalunya*. Barcelona: La esfera de los libros, 2006.

42 A reinvenção de Barcelona foi planejada por NARCÍS SERRA I SERRA (1943), economista que fora eleito o primeiro alcalde de Barcelona depois do franquismo e dirigiu a cidade entre 1979 e 1982, dali saindo para ser Ministro da Defesa (responsável pela pacificação das Forças Armadas espanholas) entre 1982 e 1991 e Vice-Presidente do Governo Espanhol entre 1991 e 1995. NARCÍS SERRA é visto por muitos como o grande modernizador de Barcelona, cujas Olimpíadas planejou, e preside desde 2000 a Fundación CIDOB (Centro de Estudios y Documentación Internacionales de Barcelona), mais importante *think tank* espanhol, centro com o qual MAYOS também passou a colaborar, em 2011.

43 Mais de 65 mil cidadãos participaram como voluntários em sua organização. Foram ainda as primeiras Olimpíadas com atendimento médico gratuito aos atletas e, por isso, muitos deles foram ao dentista, pela primeira vez na vida, em Barcelona.

do *Istituto Italiano per gli Studi Filosofici*, de Nápoles, instituto ítalo-germânico organizado sob inspiração de HANS-GEORG GADAMER, pelo qual obteve sucessivas bolsas para curtas estâncias, nas quais acompanhou cursos de intelectuais do porte de GADAMER (1988), BERNARD BOURGEOIS (1989), JACQUES D'HONDT (1988), DOMENICO LOSURDO (1992)⁴⁴.

Já na segunda metade da década de 1990, aproxima-se gradualmente mais do grupo de filósofos catalães que se

- 44 Quicá os dois últimos tenham sido mais impactantes sobre as leituras hegelianas de MAYOS. JACQUES D'HONDT (1920-2012), antigo professor na Université de Poitiers, renovou interpretações de HEGEL em obras como D'HONDT, Jacques. *Hegel, filósofo de la historia viviente*. Trad. Aníbal C. Leal. Buenos Aires: Amorrortu, 1971 e D'HONDT, Jacques. *Hegel secreto*. Trad. Víctor Fishman. Buenos Aires: Corregidor, 1976. DOMENICO LOSURDO (1941-2018) foi catedrático na Università degli Studi di Urbino "Carlo Bo" e possui vasta obra, parte dela sobre HEGEL, e.g., LOSURDO, Domenico. *Hegel. Questione nazionale, restaurazione; Presupposti e sviluppi di una battaglia politica*. Urbino: Università degli Studi, 1983; LOSURDO, Domenico. *Tra Hegel e Bismarck; La rivoluzione del 1848 e la crisi della cultura tedesca*. Roma: Editori Riuniti, 1983; LOSURDO, Domenico. *La catastrofe della Germania e l'immagine di Hegel*. Milano: Guerini, 1987; LOSURDO, Domenico. *Hegel, Marx e a tradição liberal; Liberdade, Igualdade, Estado*. Trad. Carlos Alberto Fernando Nicola Dastoli. São Paulo: EdUNESP, 2001; LOSURDO, Domenico. *Hegel e a liberdade dos Modernos*. Trad. Ana Maria Chiarini; Diego Silveira Coelho Ferreira. São Paulo: Boitempo, 2019; LOSURDO, Domenico. *Hegel e la Germania; Filosofia e questione nazionale tra rivoluzione e reazione*. Milano: Guerini, 1997. Interessante sublinhar que tanto D'HONDT quanto LOSURDO se comprometeram com uma aproximação entre HEGEL e MARX: D'HONDT fundou em Poitiers, em 1969 e sob inspiração de JEAN HYPOLITE, o *Centre de Recherche et de documentation sur Hegel et Marx*, que funcionou até 1998; já LOSURDO presidiu de 1988 a 2018 a *Internationale Gesellschaft Hegel-Marx für dialektisches Denken*. MAYOS destaca que sobretudo lhe trouxeram o interesse pelo contexto sociopolítico que dá sentido a HEGEL e à tradição filosófica: lembra serem estudiosos que vinculam estreitamente o pensamento filosófico ao contexto histórico, social e político. Um excelente exemplo deste olhar encontra-se na saborosa biografia D'HONDT, Jacques. *Hegel*. Trad. Carlos Pujol. Barcelona: Tusquets, 2002. Sobre o *Istituto Italiano per gli Studi Filosofici*, de Nápoles, v. LOSURDO; Domenico. *A tradição filosófica napolitana e o Instituto italiano para Estudos Filosóficos*. Trad. Giovanni Semeraro. Niterói: EdUFF/ Fundação Municipal de Educação; Nápoles: Instituto Italiano Per Gli Studi Filosofici, 2006.

reúne no entorno do *Liceu Joan Maragall*⁴⁵. O Liceu Maragall havia sido fundado em 1981 e desde então organiza cursos e ciclos de conferências que geram publicações a quase todos os anos. Desde 1987, o Liceu Maragall está sediado no *Ateneu Barcelonès*⁴⁶, e ali se reúnem aos sábados pela manhã, quinzenalmente, para debate de temas filosóficos e culturais, além de organizarem eventos e publicações.

No Liceu Maragall (e portanto no *Ateneu Barcelonès*), MAYOS convive com professores de Filosofia respeitados na comunidade catalã, vários deles professores no ensino médio. Reforçam-se ali os laços com RAMON ALCOBERRO e com intelectuais que MAYOS registra com grande carinho, como MANUEL SATUÉ e LLUÍS ALEGRET⁴⁷. Desde 2008, cabe a MAYOS presidir o Liceu Maragall.

45 JOAN MARAGALL I GORINA (1860-1911), poeta e intelectual, é figura chave na literatura catalã na virada do século XIX para o século XX. Poeta modernista, é responsável pela introdução de boa parte da poesia alemã na Catalunha, tendo traduzido para o catalão GOETHE, NOVALIS e NIETZSCHE. Seu filho mais novo, JORDI MARAGALL I NOBLE (1911-1999), filósofo e jurista, foi importante político socialista, chegando a Senador pela Província de Barcelona — JORDI é pai de PASQUAL MARAGALL I MIRA (1941), alcaide (prefeito) de Barcelona por mais de uma década (na qual celebram-se os Jogos Olímpicos de 1992) e presidente da Generalitat de Catalunya pelo Partido Socialista (2003-2006) — e, na condição de Presidente do *Ateneu Barcelonès* (sesquicentenário Centro Cultural), ali sediará, desde 1987, o *Liceu Maragall*.

46 O *Ateneu Barcelonès* reúne, desde sua fundação em 1860, a fina flor da cultura catalã. Ocupa um deslumbrante palacete — o *Palau Savassona* —, alberga uma Biblioteca com mais de trezentos mil volumes e constitui-se em um dos mais importantes centros culturais da Península Ibérica.

47 MANUEL SATUÉ I SILLUÉ (1927-2008) e LLUÍS ALEGRET I BIOSCA (1934-2007) foram filósofos e professores, importantes estimuladores do Liceu Maragall e do *Ateneu Barcelonès*. Sobre eles, v. MAYOS, Gonçal. *Rèquiem per Lluís Alegret, Manuel Satué... i un tipus d'escola. Anuari de la Societat Catalana de Filosofia*, Barcelona, Societat Catalana de Filosofia, v. XX., p. 244-246, 2009. MAYOS possuía vínculos intelectuais com ambos, tendo sucedido a SATUÉ na presidência do Liceu Maragall e tendo sido examinador de ALEGRET em sua tese doutoral (que inclusive foi convidado a orientar).

Em paralelo, MAYOS descobre a educação a distância como um espaço privilegiado de debate, construção e socialização de saber. Desde meados dos anos 1990, desenvolve atividades dessa natureza na *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (a UNED, sediada em Madrid), onde permaneceu até 2007, e na *Universitat Oberta de Catalunya* (a UOC, sediada em Barcelona), para a qual entrou em 1995 e onde continua atuando como consultor de Humanidades⁴⁸.

A experiência na educação a distância o permitiram inovar substancialmente o ensino de Filosofia, mantendo uma plataforma virtual⁴⁹ em permanente atualização e refe-

48 A UNED é uma potência educacional; universidade pública fundada precursoramente em 1972, conta hoje com 180 mil alunos e um conjunto invejável de docentes. Há catedráticos de imensa produção como professores em dedicação exclusiva à UNED, que se estrutura segundo o modelo tradicional de universidade. A UOC, por sua vez, foi fundada pela Generalitat de Catalunya em 1994, já em um modelo mais gerencial de gestão, cresce rapidamente e representa uma das mais significativas inovações catalãs. MAYOS mantém-se como Consultor de Humanidades na UOC, segundo seu testemunho, para manter-se atualizado em matéria de *tic's* (tecnologias de informação e comunicação) e envolvido com um perfil inovador de aluno: o que assume a tarefa de sua formação de modo pró-ativo.

49 Cf. <http://www.ub.edu/histofilosofia/gmayos/0index.htm>, sítio com versões e textos em nada menos que sete idiomas (catalão, castelhano, inglês, francês, alemão, português e italiano). MAYOS se orgulha profundamente de sua *web*, que lançou em meados da década de 2000, por sugestão de RAMON ALCOBERRÓ. Ao contrário da página de ALCOBERRÓ, a de MAYOS trazia duas novidades: somente conter textos publicados em outras mídias (especialmente a via tradicional, em papel) e contar com espaços em outros idiomas. A primeira novidade realça a importância da página: ali, encontramos todas as publicações de MAYOS, disponíveis para *download*. Por outro lado, os idiomas da página vieram sendo ditados pelas próprias publicações. À medida em que publicava em um novo idioma, abria um novo espaço na *web*. A única exceção é a língua italiana, que domina mas em que não se fez publicar, cujo campo cresce pela via das traduções de textos originalmente publicados em outros idiomas, levadas a cabo por colaboradores estrangeiros (como os hoje doutores italianos CRISTIANO PROCETENSE e FEDERICO SANGUINETTI e o doutor suíço-italiano MOSE COMETTA). O espaço em língua portuguesa foi aberto a partir de seu MAYOS, Gonçal.

rência de estudos em seu campo didático — MAYOS leciona, sobretudo, História da Filosofia Moderna. O sítio na internet é evidentemente sediado nos domínios da Universitat de Barcelona, onde se dá a substancial atividade de docência e investigação de MAYOS, impressionante Universidade para cuja entrada em definitivo esperou por algumas décadas⁵⁰.

Como professor e pesquisador, colaborou com dois grupos de pesquisa: o primeiro, de natureza interinstitucional, foi responsável entre 1993 e 1996 pelo Projeto *Crítica, Filosofía de la Historia y Razón de Estado*, coordenado junto à Universidade de Múrcia pelo filósofo JOSÉ LUÍS VILLACAÑAS⁵¹.

G. W. F. Hegel; Vida, pensamento e obra. Trad. Catarina Mourão. Barcelona: Planeta De Agostini, 2008 e dinamizado em tempos recentes, como parte de nossa atividade conjunta e de sua recepção no Brasil.

Hoje, MAYOS mantém ainda um blog, cf. <https://goncalmayossolsona.blogspot.com/>.

- 50 Na condição de “não-numerário” (termo que designa os docentes que não se efetivaram em suas vagas, na Espanha), foi guindado a importantes condições de liderança, primeiro como integrante da Coordenação de Professores não-numerários da UB, depois como delegado sindical representante dos docentes da Universidade, no período 2002-2010, junto à poderosa confederação sindical das *Comisiones Obreras*. As CCOO foram fundadas em 1976, na órbita dos comunistas espanhóis, mas se consolidou como desaguardouro de antifranquistas, constituindo-se hoje na maior central sindical espanhola.
- 51 JOSÉ LUIS VILLACAÑAS BERLANGA (1955) é um influente filósofo espanhol, hoje catedrático de Filosofia na Universidad Complutense de Madrid. Licenciado e doutor em Filosofia pela *Universitat de València-Estudi General*, por onde ingressou no magistério, foi catedrático de História da Filosofia e de Filosofia Moral na *Universidad de Murcia* e investigador na Alemanha e na Itália. Possui centenas de trabalhos publicados, e é um pensador de notável consistência e amplas habilidades de oratória. Originalmente um especialista no pensamento kantiano, vem se afirmando cada vez mais no campo da Filosofia Política. Entre outras obras, publicou uma História do Idealismo Alemão em dois volumes [VILLACAÑAS BERLANGA, José Luis. *La filosofía del Idealismo alemán*. V. I: Del sistema de la libertad en Fichte al primado de la teología en Schelling. Madrid: Síntesis, 2001; VILLACAÑAS BERLANGA, José Luis. *La filosofía del Idealismo alemán*. V. II: La hegemonía del pensamiento de Hegel. Madrid: Síntesis, 2001] e uma interessante

A colaboração com VILLACANA, filósofo de impressionante cultura e evidente interdisciplinaridade, é significativamente lembrada por MAYOS.

O segundo grupo, sediado na Facultat de Filosofia da própria UB mas de amplas projeções internacionais, é o grupo de pesquisa do *Seminari de Filosofia Política*, fundado em 2000 pelo filósofo JOSÉ MANUEL BERMUDO⁵² e a que MAYOS se integrou em 2007 e hoje coordena. O SFP-UB se reúne quinzenalmente, mantém a Revista *Astrolabio* e realiza,

VILLACANA, José Luis. *Historia de la Filosofía Contemporánea*. Madrid: AKAL, 2001.

- 52 JOSÉ MANUEL BERMUDO ÁVILA (1943) é filósofo político e doutor em Filosofia pela Universitat de Barcelona, onde foi catedrático de Filosofia Política. Estudioso da Filosofia da Ilustração e do pensamento marxista, publicou dezenas de trabalhos, mais recentemente fruto de seus esforços à frente do SFP-UB, que fundou em 2000 e permanece dirigindo. BERMUDO, para além de sua aguda capacidade crítica, é um expressivo líder acadêmico, que reúne à sua volta, no SFP e na Revista Internacional de Filosofia *Astrolabio*, jovens investigadores em fase de formação e consolidação. Entre as obras que escreveu e organizou, encontram-se ensaios primorosos; cf. BERMUDO, José Manuel. *Adiós al Ciudadano*; pluralismo, consumo, globalización. Barcelona: Horsori, 2010; BERMUDO, José Manuel (org). *Derechos, Libertades, Emancipación*. Barcelona: Horsori, 2010; BERMUDO, José Manuel (org). *Hacia una Ciudadanía de Calidad*. Barcelona: Horsori, 2007; BERMUDO, José Manuel (org). *Del Humanismo al Humanitarismo*. Barcelona: Horsori, 2006; BERMUDO, José Manuel (org). *Pluralismo Filosófico y Pluralismo Político*. Barcelona: Horsori, 2003. BERMUDO foi professor no Departamento de MAYOS, antes de transferir-se para o Departamento de Filosofia Teórica e Prática, por onde se aposentou, tendo sido inclusive sido o seu professor da cadeira que hoje a ele compete (Filosofia Moderna). O olhar interdisciplinar de BERMUDO certamente inspira a MAYOS, e lhe foi auspicioso ingressar no SFP-UB a seu convite, por permitir-lhe introduzir aspectos e dimensões políticas em seu cotidiano. BERMUDO chegou a convidá-lo para dirigir a *Astrolabio*, tendo MAYOS se considerado jovem no grupo para assumir função desse quilate. De toda forma, BERMUDO reforça em MAYOS a dimensão da politicidade e inspira-lhe estudos de Filosofia do Estado, e não por acaso, pouco após ingressar no SFP-UB, MAYOS funda em 2008, junto a outros pensadores catalães (alguns deles, seus ex-alunos), o *Cercle de Barcelona D'Estudis de la Nació*, em vias de estruturação – cedo ou tarde, lembra MAYOS, todo catalão acaba por envolver-se no tema da nação.

anualmente, suas Jornadas de Filosofia Política, congresso internacional de grande expressão na área.

No SFP (como na própria Faculdade), MAYOS tem a oportunidade de conviver com lideranças intelectuais do porte de AGUSTÍN GONZÁLEZ GALLEGÓ⁵³ e NORBERT BILBENY⁵⁴.

O rol de influências e conexões intelectuais de GONÇAL MAYOS é, quase sempre, de natureza marcadamente interdisciplinar; os docentes e investigadores dos quais se aproximou, ainda que majoritariamente venham do grande campo da Filosofia, são sempre pensadores plurais, voltados para a riqueza inesperada e surpreendente do diálogo de saberes. Não causa espanto, nesse quadro, sua vinculação ao corpo docente do Doutorado e do Mestrado em Cidadania e Direitos Humanos, nucleado na *Facultat de Filosofia* mas com forte participação de professores da *Facultat de Dret* da UB. Ainda que MAYOS integre também o Mestrado e Doutorado

53 AGUSTÍN GONZÁLEZ GALLEGÓ (1941) foi Catedrático de Antropologia Filosófica e Decano da Faculdade de Filosofia. Humanista, possui obras como GONZÁLEZ GALLEGÓ, Agustín. *Antropología filosófica; del subjectum al sujeto*. Barcelona: Montesinos, 1988, e GONZÁLEZ GALLEGÓ, Agustín. *La Identidad fluida; entre palabras*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2009. Seguramente, AGUSTÍN GONZÁLEZ é dos mais significativos incentivadores da carreira de MAYOS, como se depreende de nosso MAYOS, Gonçalves; HORTA, José Luiz Borges. Diálogo sobre “el mensajero de lo humano”, in: *Cincuenta y un colores en un pasillo largo y gris*; Homenaje a A. González Gallego. Barcelona: PPU, 2011, p. 67-71.

54 NORBERT BILBENY I GARCIA (1953) é doutor em Filosofia e foi Catedrático de Ética pela UB. Importante liderança intelectual, foi candidato a Reitor da UB e a Presidente do Ateneu Barcelonès, sempre com expresse apoio de MAYOS, e possui ampla experiência internacional. Especialista em KANT, desenvolve uma filosofia claramente marcada pela dimensão ética e pelo universalismo cosmopolita, em obras como BILBENY, Norbert. *Ecoética; ética del medio ambiente*. Madrid: Aresta, 2010; BILBENY, Norbert. *La Identidad cosmopolita; los límites del patriotismo en la era global*. Barcelona: Kairós, 2007; BILBENY, Norbert. *Ética intercultural; la razón práctica frente a los retos de la diversidad*. Barcelona: Ariel, 2004; e BILBENY, Norbert. *Aproximación a la ética*. 2. ed. Barcelona: Ariel, 2000.

em Filosofia Contemporânea, parece-nos sempre mais interessado nas fronteiras e interfaces de saberes.

Nessa direção, fundamos juntos, em 2011, o *Grupo Internacional de Pesquisa Cultura, História e Estado*, sediado simultaneamente na Facultat de Filosofia da Universitat de Barcelona e na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais⁵⁵.

Referências bibliográficas

ALCOBERRO, Ramon. *El desordre cívic*. Barcelona: El Lamp, 1983.

AMENGUAL COLL, Gabriel (Org.). *Guía Comares de Hegel*. Granada: Editorial Comares, 2015.

AMENGUAL COLL, Gabriel. *La Libertad en su realización; La Filosofía del Derecho de Hegel*. Granada: Comares, 2021.

BALCELLS, Albert *et al.* *Història de Catalunya*. Barcelona: La esfera de los libros, 2006.

BERMUDO, José Manuel (org). *Del Humanismo al Humanitarismo*. Barcelona: Horsori, 2006.

-
- 55 O Grupo, de natureza marcadamente interdisciplinar, conta com investigadores de diversas Instituições e países e encontra-se em fase de institucionalização perante as Universidades-sede e as instituições de fomento e acreditação à pesquisa dos países envolvidos. Partimos da idéia macrofilosófica da cultura como um complexo fato espiritual, histórico e sócio-político — dado que as culturas se desenvolvem na história e se institucionalizam em formas jurídico-políticas e, em última instância, estatais, e pretendemos, atendendo ao papel vital da cultura na história (e no Estado), estimular investigações no plano da Filosofia da Cultura, da Filosofia da História e da Filosofia do Estado, alcançando as aportações do culturalismo atual (giro cultural, estudos culturais e pós-coloniais, enfoque civilizacional), albergando estudos comparados e contribuindo para a construção de perspectivas macrofilosóficas aptas a uma compreensão do tempo presente.

BERMUDO, José Manuel (org). *Derechos, Libertades, Emancipación*. Barcelona: Horsori, 2010.

BERMUDO, José Manuel (org). *Hacia una Ciudadanía de Calidad*. Barcelona: Horsori, 2007.

BERMUDO, José Manuel (org). *Pluralismo Filosófico y Pluralismo Político*. Barcelona: Horsori, 2003.

BERMUDO, José Manuel. *Adiós al Ciudadano; pluralismo, consumo, globalización*. Barcelona: Horsori, 2010.

BILBENY, Norbert. *La Identidad cosmopolita; los límites del patriotismo en la era global*. Barcelona: Kairós, 2007.

BILBENY, Norbert. *Aproximación a la ética*. 2. ed. Barcelona: Ariel, 2000.

BILBENY, Norbert. *Ecoética; ética del medio ambiente*. Madrid: Aresta, 2010.

BILBENY, Norbert. *Ética intercultural; la razón práctica frente a los retos de la diversidad*. Barcelona: Ariel, 2004.

BORRÀS, Maria Rosa. La filosofia segons Manuel Sacristán Luzón. In: MONSERRAT MOLAS, Josep; CASANOVAS, Pompeu (eds). *Pensament i Filosofia a Catalunya*. V. III: 1940-1975. Barcelona: INEHCA, Societat Catalana de Filosofia, 2004, p. 161-179.

CASTIÑEIRA, Ángel. *Àmbits de la Postmodernitat*. Barcelona: Columna, 1985.

D'HONDT, Jacques. *Hegel secreto*. Trad. Víctor Fishman. Buenos Aires: Corregidor, 1976.

D'HONDT, Jacques. *Hegel, filósofo de la historia viviente*. Trad. Aníbal C. Leal. Buenos Aires: Amorrortu, 1971.

D'HONDT, Jacques. *Hegel*. Trad. Carlos Pujol. Barcelona: Tusquets, 2002.

DUQUE, Félix (Org). *Hegel, Lógica y Constitución*. Madrid: Círculo de Bellas Artes, 2019.

DUQUE, Félix. Todo el saber del mundo: G.W.F. Hegel. *Historia de la Filosofía Moderna; la era de la crítica*. Madrid: AKAL, 1998, p. 321-906.

DUQUE, Félix; ROCCO LOZANO, Valerio (Orgs). *Filosofía del Império*. Madrid: Abadía, 2010.

Gonçal Mayos [homepage]; in: https://www.ub.edu/histo-filosofia/gmayos_old/index.html

Gonçal Mayos Solsona [blog]; in: <https://goncalmayossolsona.blogspot.com/>

GONZÁLEZ GALLEGÓ, Agustín. *Antropología filosófica; del subjectum al sujeto*. Barcelona: Montesinos, 1988.

GONZÁLEZ GALLEGÓ, Agustín. *La Identidad fluida; entre palabras*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2009.

HEGEL, G. W. F. *Escritos berlineses sobre religião*. Org. Gabriel Amengual. Palma de Mallorca: Lleonard Muntaner, 2011.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Enciclopedia de las ciencias filosóficas en compendio; para uso de sus clases*. Trad. Ramón Valls Plana. Madrid: Alianza, 1997.

HORTA, José Luiz Borges. Epistemologia e vigor da Teoria do Estado. *O Sino do Samuel*, a. III, n. 24, Belo Horizonte, Faculdade de Direito da UFMG, p. 10, junho de 1997.

HORTA, José Luiz Borges (Org). *Hegel, Paixão e Diferença*. Belo Horizonte: Expert, 2021.

LAVADO FAU, Montse; CARRASCO, Nemrod (orgs). *Valverde; imatges i paraulas*. Barcelona: UB 2007.

LOSURDO, Domenico. *Hegel e a liberdade dos Modernos*. Trad. Ana Maria Chiarini; Diego Silveira Coelho Ferreira. São Paulo: Boitempo, 2019.

LOSURDO, Domenico. *Hegel e la Germania*; Filosofia e questione nazionale tra rivoluzione e reazione. Milano: Guerini, 1997.

LOSURDO, Domenico. *Hegel, Marx e a tradição liberal*; Liberdade, Igualdade, Estado. Trad. Carlos Alberto Fernando Nicola Dastoli. São Paulo: EdUNESP, 2001.

LOSURDO, Domenico. *Hegel. Questione nazionale, restaurazione*; Presupposti e sviluppi di una battaglia politica. Urbino: Università degli Studi, 1983.

LOSURDO, Domenico. *La catastrofe della Germania e l'immagine di Hegel*. Milano: Guerini, 1987.

LOSURDO, Domenico. *Tra Hegel e Bismarck*; La rivoluzione del 1848 e la crisi della cultura tedesca. Roma: Editori Riuniti, 1983.

LOSURDO, Domenico. *A tradição filosófica napolitana*; e o Instituto italiano para Estudos Filosóficos. Trad. Giovanni Semeraro. Niterói: EdUFF/ Fundação Municipal de Educação; Nápoles: Instituto Italiano Per Gli Studi Filosofici, 2006.

MAYOS, Gonçal. *Entre lògica i empíria*; Claus de la filosofia hegeliana de la història. Barcelona: Editorial PPU, 1989.

MAYOS, Gonçal. *G. W. F. Hegel*; Vida, pensamento e obra. Trad. Catarina Mourão. Barcelona: Planeta De Agostini, 2008.

MAYOS, Gonçal. *Ilustración e Romanticismo*; Introducción a la polémica entre Kant e Herder. Barcelona: Herder, 2004.

MAYOS, Gonçal. *Marxa i sentit especulatiu de la història*; Comentari a Hegel. Barcelona, Editorial PPU, 1993.

MAYOS, Gonçal. Ramon Valls (1928-2011): The agonist of «we». Trad. Dan Cohen. *Journal of Catalan Intellectual History*, Barcelona, Institut d'Estudis Catalans, n. 7-8, p. 85-107,

2014, in: <https://revistes.iec.cat/index.php/JOCIH/article/view/133235>.

MAYOS, Gonçal. Rèquiem per Lluís Alegret, Manuel Satué... i un tipus d'escola. *Anuari de la Societat Catalana de Filosofia*, Barcelona, Societat Catalana de Filosofia, v. XX., p. 244-246, 2009.

OTTO Y PARDO, Ignacio de. *Obras Completas*. (Coord. Ignacio Fernández Sarasola). Oviedo, Madrid: Universidad de Oviedo, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2010.

RIBÓ, Rafael. *El Concepte de "cultura política" segons Almond; a la recerca de l'especificitat política dels pobles*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1974.

RIQUER, Martín de; VALVERDE, José María. *Historia de la Literatura Universal*. 2 v. Barcelona: RBA, 2009.

ROCCO LOZANO, Valerio. *Función y Estructura del Mundo Romano en la Filosofía Hegeliana*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid, 2011. (Tese, doutorado em Filosofia da História, defendida a 30 de março de 2011).

ROCCO LOZANO, Valerio. *La vieja Roma en el joven Hegel*. Madrid: Maia, 2011.

ROCCO, Valerio; NAVARRETE, Roberto (Orgs). *Teología y Teonomía de la Política*. Madrid: Abadía, 2012.

SALGADO, Joaquim Carlos. *A Idéia de Justiça em Hegel*. São Paulo, Loyola, 1996.

SALGADO, Joaquim Carlos. *A Idéia de Justiça em Kant; seu fundamento na liberdade e na igualdade*. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

SALGADO, Joaquim Carlos. *A Idéia de Justiça no Mundo Contemporâneo; fundamentação e aplicação do Direito como o Maximum Ético*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

SALGADO, Joaquim Carlos; HORTA, José Luiz Borges (orgs). *Hegel, Liberdade e Estado*. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

VALLS PLANA, Ramón. *Del Yo al Nosotros*; lectura de la Fenomenología del Espíritu de Hegel. Barcelona: Estela, 1971.

VALVERDE PACHECO, José María. *Wilhelm von Humboldt y la filosofía del lenguaje*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1951. (Tese, Doutorado em Filosofia).

VILAR, Gerard. La filosofía de José M. Valverde. In: MONSERRAT MOLAS; CASANOVAS. *Pensament i Filosofia a Catalunya*, cit., p. 181-193.

VILLACANAÑAS BERLANGA, José Luis. *La filosofía del Idealismo alemán*. V. I: Del sistema de la libertad en Fichte al primado de la teología en Schelling. Madrid: Síntesis, 2001.

VILLACANAÑAS BERLANGA, José Luis. *La filosofía del Idealismo alemán*. V. II: La hegemonía del pensamiento de Hegel. Madrid: Síntesis, 2001.

VILLACANAÑAS, José Luis. *Historia de la Filosofía Contemporánea*. Madrid: AKAL, 2001.

Recebido em: 13/01/2026

Aprovado em: 22/04/2026

José Luiz Borges Horta

E-mail: zeluiz@ufmg.br

